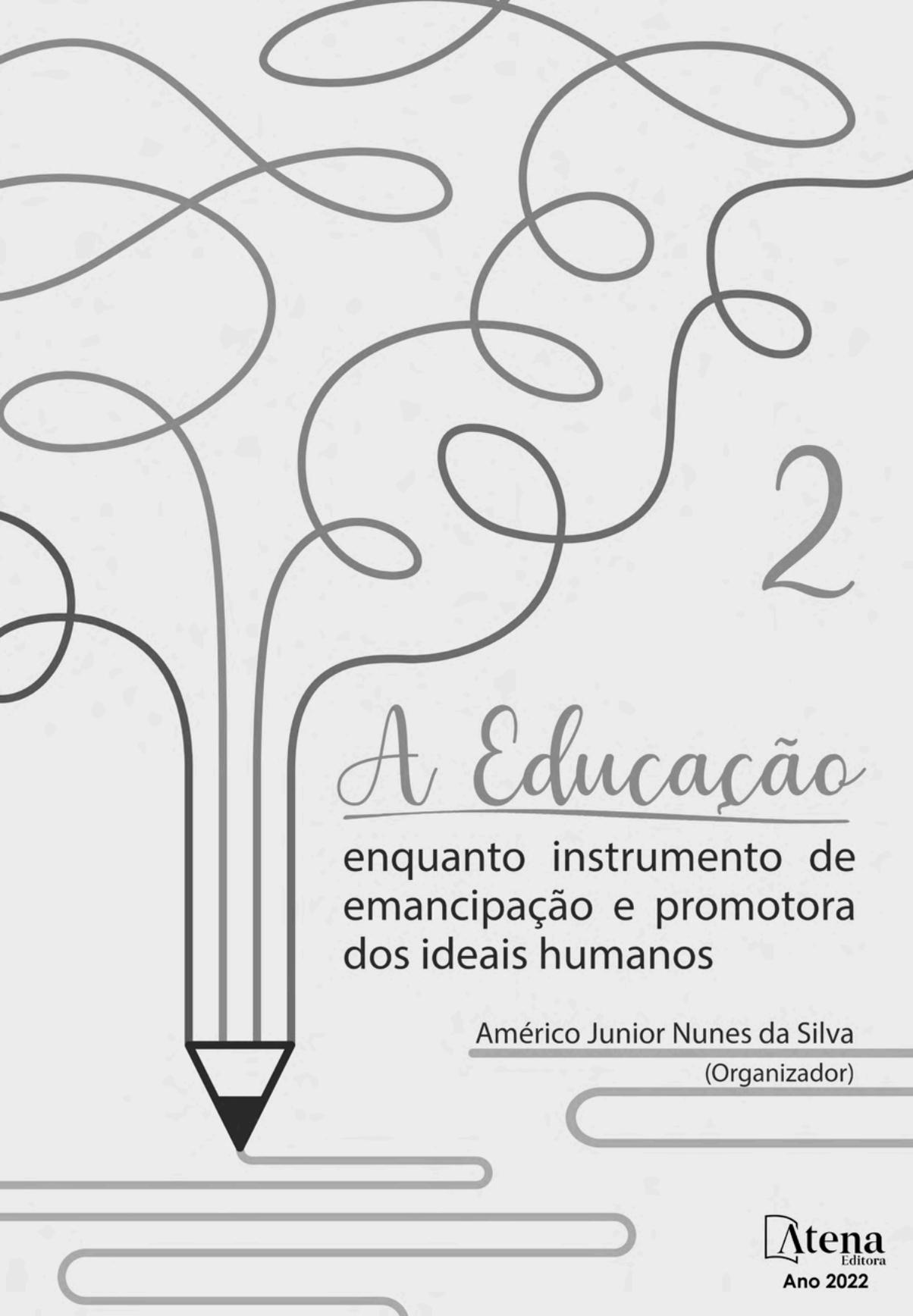


2

A Educação

enquanto instrumento de
emancipação e promotora
dos ideais humanos

Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)



2

A Educação

enquanto instrumento de
emancipação e promotora
dos ideais humanos

Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^o Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^o Dr^a Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^o Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^o Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



A educação enquanto instrumento de emancipação e promotora dos ideais humanos 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação enquanto instrumento de emancipação e promotora dos ideais humanos 2 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-853-0

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.530222801>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Diante do atual cenário educacional brasileiro, resultado de constantes ataques deferidos ao longo da história, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, valorizando formas particulares de fazer ciência. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas educacionais postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos professores pesquisadores.

A área de Humanas e, sobretudo, a Educação, vem sofrendo de trato constante nos últimos anos, principalmente no que tange ao valorizar a sua produção científica. O cenário político de descuido e de trato com as questões educacionais, vivenciado recentemente e agravado com a pandemia, nos alerta para a necessidade de criação de espaços de resistência. Este livro, intitulado **“A Educação enquanto instrumento de emancipação e promotora dos ideais humanos”**, da forma como se organiza, é um desses lugares: permite-se ouvir, de diferentes formas, os professores e professoras pesquisadoras em seus diferentes espaços de trabalho.

É importante que as inúmeras problemáticas que circunscrevem a Educação, historicamente, sejam postas e discutidas. Precisamos nos permitir ser ouvidos e a criação de canais de comunicação, como este livro, aproxima a comunidade das diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade. Portanto, os diversos capítulos que compõem este livro tornam-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, considerando os diversos elementos e fatores que o intercrossa.

Neste livro, portanto, reúnem-se trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas problemáticas que permeiam o contexto educacional, tendo a Educação enquanto fenômeno social importante para o fortalecimento da democracia e emancipação humana.

Os/As autores/as que constroem essa obra são estudantes, professores/as pesquisadores/as, especialistas, mestres/as ou doutores/as e que, muitos/as, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos/as autores/as e discussões por eles/as empreendidas, mobilizam-se também os/as leitores/as e os/as incentivam a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma produtiva e lúdica leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

E-EDUCAÇÃO: A PARTICIPAÇÃO ATIVA DA INTERNET COMO AMBIENTE PROMOTORA DE DIREITOS HUMANOS E EDUCAÇÃO FRENTE AOS IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19

Mateus Catalani Pirani

Daniel Stipanich Nostre

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5302228011>

CAPÍTULO 2..... 9

GESTÕES ARBITRÁRIAS E FINANCIAMENTOS INSUFICIENTES: AS OCUPAÇÕES DE ESCOLAS COMO UMA RESPOSTA

Francisco Pinto de Azevedo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5302228012>

CAPÍTULO 3..... 20

O ACOLHIMENTO MULTIGERACIONAL EM PROJETOS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIOS

Andréa Holz Pfützenteuter

Ana Carolina Ribeiro Albino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5302228013>

CAPÍTULO 4..... 27

AUTORREGULAÇÃO DA APRENDIZAGEM: ASPECTOS CONCEITUAIS, CARACTERÍSTICAS E CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO SUPERIOR

Wellita de Sousa Igreja

Denise Martins da Costa e Silva

Ruth Raquel Soares de Farias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5302228014>

CAPÍTULO 5..... 38

ESTUDO E DESENVOLVIMENTO DE UM MODELO BIOPSISSOCIAL: ASPECTOS TEÓRICOS E PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO MULTIDISCIPLINAR

Jailson Oliveira da Silva

Allysson Macário de Araújo Caldas

Rafael Ramos Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5302228015>

CAPÍTULO 6..... 60

EDUCAÇÃO ON-LINE ENQUANTO POSSIBILIDADE PARA O ENSINO NO PÓS-PANDEMIA

Fernanda Sanjuan de Souza

Genielli Franca da Silva

Kelly Cristina Brito de Jesus

Priscila Silva da Fonseca

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5302228016>

CAPÍTULO 7..... 77

A EDUCAÇÃO DOS IMIGRANTES ALEMÃES E OS ENSINAMENTOS PEDAGÓGICOS DE CHARBONNEAU

Jefferson Fellipe Jahnke

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5302228017>

CAPÍTULO 8..... 85

EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA ACADÊMICA INCLUSIVA PARA ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA VISUAL: UM PROTOCOLO POSSÍVEL

Rosemy da Silva Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5302228018>

CAPÍTULO 9..... 102

A IMPORTÂNCIA DO OLHAR ANTROPOLÓGICO E DA ETNOGRAFIA NO ESPAÇO ESCOLAR NO PROCESSO DE TRANSMISSÃO DO PENSAMENTO SOCIOLÓGICO

Amanda Gomes Pereira

Juliana Moraes Casto

Lucas Oliveira dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5302228019>

CAPÍTULO 10..... 112

GÊNERO E O MERCADO DE TRABALHO: O OLHAR DO ALUNO EGRESSO DO CURSO DE PEDAGOGIA

Emily Cabral dos Santos

Joseval dos Reis Miranda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53022280110>

CAPÍTULO 11..... 142

EDUCAÇÃO INCLUSIVA: CONCEPÇÃO DE PRÁTICAS DE ENSINO

Elaine Cristina Mateus Novacowski

Sandra Aparecida Cavallari.

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53022280111>

CAPÍTULO 12..... 153

CAMINHOS DA APRENDIZAGEM

Maria da Anunciação Almeida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53022280112>

CAPÍTULO 13..... 176

NOVAS PROPOSTAS DE ATIVIDADES EM GRUPO ON-LINE PARA ESTUDANTES COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

Fernanda Celestino dos Santos Espanhol

Joceli Maria Zandonai Garbozza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53022280113>

CAPÍTULO 14..... 188

INTERCULTURALIDADE EM FREIRE: DIÁLOGO ENTRE OS PRINCÍPIOS FREIREANOS E AS PRÁTICAS INTERCULTURAIS NO ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

Camila Nunes Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53022280114>

CAPÍTULO 15..... 198

APLICAÇÃO DO MÉTODO SNOEZELEN EM UMA CRIANÇA COM TEA: UM ESTUDO TRANSVERSAL E EXPERIMENTAL

Cristiane Gonçalves Ribas

Haysa Camila Boguchevski

Francine Gavloski

Thayná Aquino Gonçalves

Thayná Carolina Sant'Ana Cantelli

Wellington Jose Gomes Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53022280115>

CAPÍTULO 16..... 208

EDUCAÇÃO EM VALORES SOCIOMORAIS: UMA REFLEXÃO SOBRE REDES SOCIAIS E MORALIDADE

Vítor de Moraes Alves Evangelista

Rita Melissa Lepre

Aline Kadooka

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53022280116>

CAPÍTULO 17..... 220

OS (DES)CAMINHOS DA ADOÇÃO NO BRASIL: OS DIREITOS DA CRIANÇA E SUAS RESPECTIVAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE ATENÇÃO: UM RELATO DE CASO

Patrícia Panisa

Marco Antonio de Oliveira Branco

Isaac Vítório Correia Ferraz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53022280117>

CAPÍTULO 18..... 227

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO PROGRAMA “EDUCAÇÃO INCLUSIVA: DIREITO À DIVERSIDADE” COMO POLÍTICA PÚBLICA DE DESCENTRALIZAÇÃO

Marcella Suarez Di Santo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53022280118>

CAPÍTULO 19..... 238

REFLEXÕES SOBRE EDUCAÇÃO POPULAR A PARTIR DA PEDAGOGIA FREIREANA

Carlos Alberto Xavier Garcia

Simone Medeiros da Silva Garcia

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53022280119>

CAPÍTULO 20	243
EXPERIÊNCIAS SIGNIFICATIVAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE UBERLÂNDIA	
Stella Santana da Silva Jacinto	
Ronaldo Alves dos Santos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.53022280120	
CAPÍTULO 21	251
GAMIFICAÇÃO E ENSINO DE LÍNGUAS	
Rosemary Lapa de Oliveira	
Risonete Lima de Almeida	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.53022280121	
CAPÍTULO 22	259
LETRAMENTO INFORMACIONAL: O QUE REPRESENTAM OS RISCOS NA INTERNET	
Josete Maria Zimmer	
Maria de Fátima Serra Rios	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.53022280122	
CAPÍTULO 23	269
LUDICIDADE NA SALA DE AULA: SUPERAÇÃO DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM UTILIZANDO JOGOS, BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS	
Juscilene Andreia de Oliveira	
Gilmar Dias	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.53022280123	
CAPÍTULO 24	281
ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS DE INCENTIVO À LEITURA EM CRIANÇAS DE UM CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL	
Suelma Cláudia de Paiva Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.53022280124	
SOBRE O ORGANIZADOR	297
ÍNDICE REMISSIVO	298

CAPÍTULO 4

AUTORREGULAÇÃO DA APRENDIZAGEM: ASPECTOS CONCEITUAIS, CARACTERÍSTICAS E CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO SUPERIOR

Data de aceite: 10/01/2022

Data de submissão: 26/10/2021

Wellita de Sousa Igreja

<http://lattes.cnpq.br/6616275867862383>

Denise Martins da Costa e Silva

<http://lattes.cnpq.br/5143016954298096>

Ruth Raquel Soares de Farias

<http://lattes.cnpq.br/7546441925505076>

RESUMO: A autorregulação da aprendizagem vem se tonando cada vez mais necessária na vida dos acadêmicos. Partindo dessa perspectiva, estudo teve como objetivo apresentar conceitos, características e contribuições da autorregulação da aprendizagem e a sua relação com o processo de aprendizagem no contexto de Ensino Superior. Para realização da pesquisa, a fim de buscar revisar na literatura artigos e periódicos que envolvessem a temática, utilizou-se as bases de dados do Portal de Periódicos CAPES/MEC entre 2017 e 2021, e teve como resultado um total de 7 artigos, os quais foram analisados na íntegra. E mostrou-se relevante porque envolveu a busca pelo conhecimento e desenvolvimento da capacidade do indivíduo se autorregular e compreender as possibilidades de aplicar estratégias no processo de aprendizagem, fazendo assim um maior desempenho acadêmico. Além disso, sua relevância social foi notada principalmente quando o acadêmico entendeu que para ter um alto desempenho acadêmico é

necessário que ele mesmo estabeleça metas e objetivos no que diz respeito aos resultados que ele almeja alcançar.

PALAVRAS-CHAVE: Autorregulação; aprendizagem; ensino superior.

SELF-REGULATION OF LEARNING: CONCEPTUAL ASPECTS, CHARACTERISTICS AND CONTRIBUTIONS TO HIGHER EDUCATION

ABSTRACT: The self-regulation of learning has become increasingly necessary in the graduates lives. From this perspective, the study aim to present concepts, characteristics, contributions of self-regulation for learning and its relationship with the learning process in the Higher Education context. To carry out the research and seeking to review articles and journals in the literature, where it involves the subject, the databases of the CAPES/MEC Journal Portal between 2017 and 2021 were used. And as a result, a total of 7 articles, in which were analyzed in full. This proved to be relevant because it got involved the search for knowledge and development of the individual's ability to self-regulate and understand the possibilities for applying strategies in the learning process. Consequently, closing on a greater academic performance. In addition, its social relevance was noticed mainly when the academic understood achieved a high academic performance that is necessary for himself to establish goals and objectives with regard to the results he aims to achieve.

KEYWORDS: Self-regulation; learning; university

education.

1 | INTRODUÇÃO

Estar inserido em um meio no qual a cada momento ocorre um volume muito grande de informações vai demandar que o estudante desenvolva estratégias comportamentais, cognitivas e motivacionais para que ele obtenha um aproveitamento mais eficiente das informações e as transforme em conhecimento. Portanto, a autorregulação da aprendizagem se faz importante e necessária na vida de qualquer estudante que queira ter um bom desempenho.

Os comportamentos, as crenças pessoais, as emoções, orientações motivacionais e formas de relacionamento interpessoal que o estudante autorregulado esboça, favorecem um aprendizado de maior qualidade que, por consequência, produzirá um alto desempenho acadêmico (GANDA; BORUCHOVITCH, 2018). Segundo as autoras, a autoeficácia de uma pessoa depende de suas crenças, sobretudo, de como e quão bem ela acredita que pode realizar uma determinada tarefa, ou seja, quão autoeficaz ela é. Para que o estudante obtenha sucesso na autorregulação, supõe-se que ele detenha o domínio e gestão de fatores essenciais de uma aprendizagem de alta qualidade e êxito escolar (LORENÇO; PAIVA, 2016).

Além disso, para que alcance essa aprendizagem de sucesso são necessárias algumas práticas, tais como: estabelecer objetivos constantes nos momentos de aprendizagem; envolver-se na tarefa; planejamento e gestão de tempo; aplicação de estratégias válidas; criação de um ambiente produtivo de trabalho; uso eficaz dos recursos; monitoramento das realizações; prever os resultados das suas atividades, e se necessário procurar ajuda e cooperação (LORENÇO; PAIVA, 2016). A autorregulação da aprendizagem pode ser, de modo geral, uma forma de aprender a aprender (LOCATELLI; ALVES, 2018).

Através de estudos e pesquisas, a psicologia e outras áreas do conhecimento, vêm buscando compreender os aspectos que envolvem o desenvolvimento da capacidade do indivíduo autorregular sua própria aprendizagem e a controlar todo esse processo, desafio esse que nem sempre é tão óbvio para quem tenta praticar. A psicologia, por sua vez, vem para mostrar possibilidades de compreender e desenvolver melhores estratégias para que os alunos, por meio de sua autorregulação, alcance um maior desempenho intelectual e acadêmico.

Para a psicologia, além de o tema envolver aspectos cognitivos e metacognitivos, eles também promovem autorreflexão e autoavaliação da pessoa, que através das pesquisas, mostram-se métodos e resultados adquiridos pelas pessoas que buscam melhorar suas capacidades e habilidades intelectuais através da autorregulação da aprendizagem.

Os aspectos cognitivos que envolvem a autorregulação da aprendizagem podem-se dizer que são as estratégias apresentadas em forma de treino, elaboração e organização.

Treino: repetição oral, verbal ou escrita. ; Elaboração: Conectar conhecimento prévio mais informação nova; e Organização: estruturar e direcionar para uma finalidade o que foi aprendido. Já os metacognitivos são planejamento, monitoramento e regulação. Planejamento: planejar antes de realizar; Monitoramento: autoquestionamento sobre a aprendizagem; e regulação: fazer ajustes necessários(GOES; BORUCHOVITCH, 2020).

Sua relevância social é notada principalmente quando o estudante percebe que, para ter um bom desempenho, é necessário que ele mesmo crie uma rotina de estudo autorregulada. Jovens e adultos egressos no mundo acadêmico demandam uma aprendizagem mais eficiente, o que para muitos não é fácil, pois há vários fatores que contribuem para o mau desempenho desse estudante. Em contrapartida, através da autorregulação da aprendizagem, esse estudante amplia as chances de alcançar seus objetivos, e obter mais resultados positivos no ambiente acadêmico.

O objetivo da pesquisa foi revisar na literatura artigos e periódicos que apresentassem conceitos da autorregulação da aprendizagem, características, contribuições e quais aspectos contribuem para autorregulação da aprendizagem e sua relação para educação e os processos de aprendizagem no contexto do ensino superior, além disso, promover autorreflexão e autoavaliação dos estudantes. Este estudo também tem o propósito de contribuir para a produção de conteúdos e informações para contemplar todas as pessoas que podem ter acesso à pesquisa.

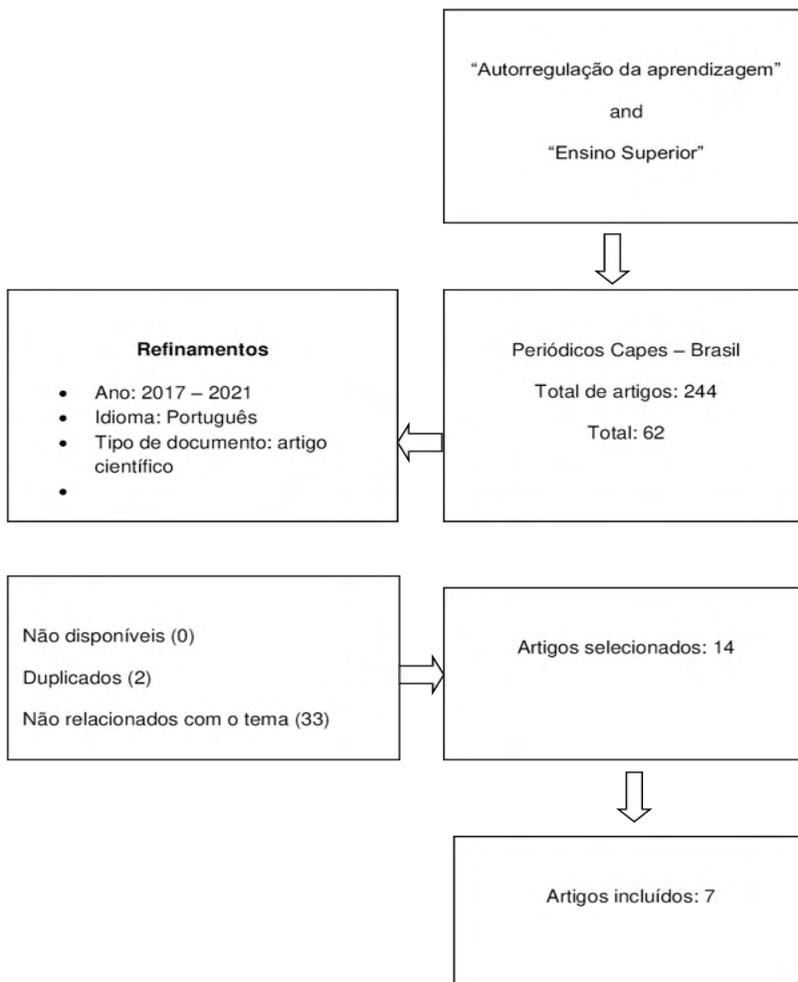
2 | METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de revisão de literatura integrativa que foi realizada no Portal de Periódicos CAPES/MEC. Para as buscas foram utilizados os seguintes descritores: Autorregulação da aprendizagem e ensino superior. Teve como critério de inclusão somente os artigos completos, em português e que foram publicados no período de 01 de janeiro de 2017 a junho de 2021. Após essa primeira busca assuntos, resumos, e títulos de trabalhos foram analisados. Os trabalhos excluídos da pesquisa foram as teses, dissertações, artigos incompletos e os que estavam dentro dos critérios pré-estabelecidos, mas o assunto e resumo não atendiam os objetivos da pesquisa.

Na pesquisa realizada, vários estudos sobre autorregulação da aprendizagem foram encontrados, como por exemplo, pesquisas no ensino infantil, no nível fundamental e médio e até mesmo na modalidade de ensino a distancia (EAD), no entanto estes não contemplavam os objetivos da presente pesquisa e, portanto, não foram incluídos.

A busca na base de dados utilizada como fonte de pesquisa mostrou que no período entre 2017 e 2021, poucos estudos foram publicados a respeito da temática em discussão. Para a pesquisa foram utilizados os descritores “Autorregulação da Aprendizagem” e “Ensino Superior”, durante os anos de 2017 a 2021, foi encontrado um total de 62 artigos publicados. Após essa primeira etapa, o filtro utilizado para refinar a busca foi “artigos

revisados por pares”, e em seguida, os títulos e assuntos foram verificados, reduziram esse total para 7 artigos (tabela 1), os quais foram analisados na íntegra, conforme processo explicativo no Fluxograma 1.



Fluxograma 1. Esquema de busca

Fonte: Autoras (2021).

A Tabela 1 mostra detalhes dos artigos selecionados para realização deste estudo.

Autores	Metodologias	Objetivos
Maciel e Alliprandini (2018)	Revisão sistemática	Analisar os estudos científicos publicados em bases nacionais acerca da intervenção no uso de estratégias de aprendizagem com vista à promoção da autorregulação no ensino superior.
Locatelli e Alves (2018).	Qualitativa, exploratória e descritiva	Averiguar as possibilidades do uso do portfólio pedagógico relacionado ao monitoramento metacognitivo de Flavell (1979).
Ferri, Duarte e Neitzel (2018).	<u>Quali-quantitativa</u>	Debater o perfil do acadêmico ingressante, as pluralidades que compõem o grupo juvenil e envolvem a transição do Ensino Médio para o Ensino Superior
Ganda e Boruchovitch (2019).	Revisão de literatura	Examinar artigos que envolvam a temática: programas de intervenção em aprendizagem autorregulada no Ensino Superior.
Sousa, Pereira Júnior e Cardoso Júnior (2019).	Bibliográfica exploratória	Explorar as principais obras que tratam os pressupostos da teoria de Paul R. Pintrich (1953 - 2003) com ênfase nos fatores presentes no conceito de motivação.
Fluminhan e Murgu (2020).	Bibliográfica	Levantar discussão sobre como a autorregulação da aprendizagem tem sido investigada no âmbito do sistema educacional.
Silva e Carvalho (2020).	<u>Qualitativa</u>	Verificar a eficiência e eficácia de um instrumento que autorregula a aprendizagem em estudantes do ensino superior e a apontar sua relação com o desempenho do acadêmico.

Tabela 1- Relação de autores, metodologias e objetivos dos trabalhos selecionados.

Fonte: Autoras (2021).

3 I RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em um estudo realizado sobre metacognição e monitoramento, Locatelli e Alves (2018) mostraram que nesse processo há aspectos da autorregulação envolvidos na cognição. E, por isso, é relevante considerar estratégias que possibilitem aos alunos a oportunidade de tornar consciente o seu processo cognitivo de aprendizagem. As estratégias de aprendizagem estão envolvidas com os comportamentos que tornam o armazenamento das informações mais eficientes, bem como as habilidades de memorização, elaboração e organização do conteúdo (ANDRADE et al.,2020). Portanto, uma vez que o aluno planeje, monitore e regule o seu próprio pensamento, e coordenando a sua própria aprendizagem, ele terá resultados positivos em estratégias de aprendizagem que envolva promover, prevenir e remediar dificuldades escolas.

Também pôde-se observar que a utilização de uma estratégia facilitadora propicia

para que o aluno reflita sobre seu aprendizado, fazendo com que o próprio aluno participe do seu processo de ensino-aprendizagem, refletindo constantemente e de forma contínua e dominando o monitoramento metacognitivo (LOCATELLI; ALVES, 2018). Ressaltando a importância desta pesquisa, a elaboração de ferramentas pedagógicas surge para compreender e se aprimorar-se no processo de ensino-aprendizagem, tendo em vista que o conteúdo a ser compreendido não é transferido, mas sim construído e refletirá ao longo do tempo.

Por isso a promoção de estratégias de aprendizagem autorregulada em estudantes do ensino superior esta cada vez mais necessária, tendo em vista a quantidade de informações e conhecimentos que precisam armazenar para realizar determinadas tarefas, principalmente, as de alta complexidade, pois exigirá do estudante um repertório maior de conhecimento (FERNANDES; FRISON, 2015).

Em uma pesquisa de revisão sistemática sobre a autorregulação da aprendizagem, Maciel e Alliprandini (2018) analisaram 13 artigos entre os anos (2012 a 2017). Destaca-se, nesse contexto, que o ensino superior possui um processo dinâmico diferente dos outros níveis de ensino, o qual exige que o acadêmico tenha maior autônoma e responsabilidade para gerir seu tempo, leituras e tarefas solicitadas pelo corpo docente e por isso é importante programas de intervenção ou atividades que promovam autorregulação da aprendizagem (GOMES; BORUCHOVITCH, 2019).

Para a psicologia cognitiva, aprendizagem é observada desde a recepção e percepção de um estímulo, interno ou externo, que modificam os processos cognitivos. E para o indivíduo se apropriar e fortalecer os processos psicológicos de aprendizagem é necessário uma relação complexa entre os fatores cognitivos, metacognitivos, motivacionais, afetivos e comportamentais (GOMES; BORUCHOVITCH, 2019). A motivação proporciona a construção de conhecimento, a utilização de estratégias eficientes, como também de métodos mais eficazes para estudo no ensino superior (CARDOSO JUNIOR; SOUSA; PEREIRA JUNIOR, 2019).

Esse processo dinâmico de autorregulação da aprendizagem pode estar relacionado às características apresentadas por um perfil motivacional, em especial, ao investimento do esforço e persistência nas atividades acadêmicas, pois refletem em estratégias de aprendizagem mais eficazes e na capacidade de se autoavaliar (DALBOSCO; FERRAZ; SANTOS, 2018).

A orientação motivacional apresenta-se mais intrínseco devido interesse pessoal e satisfação em aprender algum conteúdo ou executar uma tarefa, e também quando é reforçado a estudar um conteúdo para, em troca, receber recompensas sejam elas pessoal ou social. A percepção de uma pessoa de identificar sua capacidade de aprender e realizar algo específico é denominada autoeficácia, ela influencia diretamente na orientação motivacional dos estudantes. Pois o estado emocional pode afetar a aprendizagem tanto positivamente quanto negativamente. Por isso o controle emocional possui representação

significativa na autorregulação da aprendizagem (GANDA; BORUCHOVITCH, 2018).

Reconhecer esse perfil é importante para que as estratégias de autorregulação da aprendizagem possam ser mais bem aproveitadas. Com isso, pode-se deduzir que os resultados, positivos ou negativos, dependem da responsabilidade e autonomia do próprio acadêmico.

Consoante a menções anteriores, promover as estratégias de aprendizagem é uma maneira de transformar o desempenho dos alunos em qualquer nível de ensino. Ademais, executar intervenções pedagógicas, pode ser uma forma eficiente de alavancar a motivação dos acadêmicos (CARDOSOJUNIOR; SOUSA; PEREIRA JUNIOR, 2019).

Ferri, Duarte e Neitzel (2018) buscaram, através de uma pesquisa quali-quantitativa, coletar dados a respeito do acadêmico ingressante na educação superior. O estudo teve como objetivo levantar discussões, por meio do perfil do acadêmico ingressante, as diversidades que envolvem os jovens acadêmicos e a mudança do ensino médio para o ensino superior. E para a coleta de dados os autores utilizaram-se de um questionário on-line como instrumento de pesquisa.

O resultado desta pesquisa mostrou que há varias complexidades que envolvem o tempo que o acadêmico nas universidades, e, além disso, eles também consideraram que buscar compreender aspectos da cultura juvenil historicamente, econômico, cultural e social é de fundamental importância. Entender os fatores que envolvem a autorregulação é primordial para que haja iniciativas que auxiliem os alunos e instrumentalizem os professores e educadores no campo de atuação (BORUCHOVITCH, 1999).

Ainda sobre a pesquisa mencionada no parágrafo anterior, numa percepção triádica, a autorregulação se divide em três formas: pessoal, comportamental e ambiental, as quais promovem a adaptação e ajuste do aprendiz através de feedbacks para direcionamentos estratégicos que modulam a aprendizagem. A forma ambiental ocorre através do monitoramento das condições ambientais e seus efeitos nos resultados. Está relacionada à regulação dessas condições para adaptá-las mais favoravelmente ao êxito, sendo a forma comportamental a que envolve a auto-observação dos seus próprios resultados com objetivos de ter sucesso na execução de uma habilidade (GOMES; BORUCHOVITCH, 2019).

E mesmo sendo formas distintas e autônomas, é importante que atuem em conjunto para que obtenham adaptação e resultado eficaz na realização de uma tarefa. Para a psicologia cognitiva aprendizagem é observada desde a recepção e percepção de um estímulo, interno ou externo, que modificam os processos cognitivos. E para o indivíduo se apropriar e fortalecer os processos psicológicos de aprendizagem é necessário uma relação complexa entre os fatores cognitivos, metacognitivos, motivacionais, afetivos e comportamentais (GOMES; BORUCHOVITCH, 2019).

A autorregulação da aprendizagem pode ser avaliada por quatro dimensões, sendo cognitiva; metacognitiva; emocional/afetiva e motivacional, pois cada uma dessas divisões

pode contribuir e impactar diretamente na autorregulação do estudante, conforme mostra os aspectos e características que envolvem cada uma delas descritos no texto abaixo (BORUCHOVITCH; GANDA, 2019).

Cognitivo envolve temas e formas de estratégias de aprendizagem, tendo com objetivo ensinar os alunos a sublinhar, ler atentamente, fazer resumos e elaborar mapas conceituais; Metacognitiva envolve organização, planejamento e gerenciamento do tempo com objetivo de ajudar os alunos a planejarem suas ações de estudo e organizar suas atividades no tempo; Emocional / afetiva que através da regulação emocional busca auxiliar os alunos a refletir sobre suas emoções e a lidar com os estresses e ansiedade; E motivacional utiliza-se da motivação para aprender, autoeficácia e atribuição de causalidade e que tem como objetivo orientar os alunos a identificar as suas crenças, seus níveis motivacionais e a manter a motivação (BORUCHOVITCH; GANDA, 2019).

Em uma pesquisa de revisão sistemática realizada por Ganda e Boruchovitch (2019) tiveram como objetivo o levantamento de pesquisas que tinham como temática a intervenção em autorregulação da aprendizagem com alunos do ensino superior realizada num período de dez anos. Buscaram-se estudos publicados tanto nacionalmente quanto internacionalmente, o qual se pode observar um predomínio de ensino de estratégias voltadas à promoção da autorregulação no aprendizado de língua estrangeira, no entanto, percebeu-se que os pesquisadores brasileiros começaram a publicar seus trabalhos, pois os resultados têm sido satisfatórios e reforçam os processos de autorregulação da aprendizagem nos estudantes acadêmicos.

Promover estudos voltados para autorregulação da aprendizagem provoca no estudante a auto-observação a qual possibilita ao estudante perceber seu próprio desempenho em diversas dimensões da sua capacidade, qualidade, originalidade, sociabilidade, moralidade e desvio, além disso, perceber seus efeitos e em que condições eles ocorrem, pois um dos fatores que contribuem parcialmente para que os alunos possam aprender mais com menos esforço é o senso de controle desenvolvido (POLYDORO; AZZI, 2009). Pois as estratégias de autorregulação são diferentes para ambos os sexos.

As diferenças, quanto à utilização de estratégias de autorregulação dos recursos internos, são bastante significativas entre o sexo feminino e o sexo masculino, notando-se que os estudantes do sexo masculino indicam usar mais estratégias que as estudantes do sexo feminino (FLUMINHAN; MURGO, 2020).

Fluminhan e Murgo (2020) em uma pesquisa, que consistiu em apresentar e discutir como a autorregulação da aprendizagem, buscou, por meio deste estudo, afirmar que a autorregulação da aprendizagem pode ter efeitos positivos no desenvolvimento tanto processo de aprendizagem dos alunos, como na implementação de práticas pedagógicas. Neste sentido, os estudos analisados corroboram a respeito dos determinantes que interferem na forma como as pessoas pensam, sentem, motivam-se para aprender e adaptam os seus comportamentos para alcançarem as metas estabelecidas.

O envolvimento em atividades acadêmicas pode ser compreendido como o sucesso dos estudantes do ensino superior (SILVA; CARVALHO, 2020) Por isso são importantes às práticas pedagógicas e intervenções em estratégias de aprendizagem nos currículos das universidades, bem como capacitar professores para estimular seus alunos na sala de aula durante as disciplinas, encaminha os alunos a aproveitarem melhor seus conhecimentos adquiridos na graduação, maximizando o rendimento acadêmico (ANDRADE et al. 2020).

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer desta pesquisa observou-se que os estudantes que têm processos de autorregulação da aprendizagem bem desenvolvidos podem ter mais êxitos em sua trajetória acadêmica. Estabelecer metas de estudos e aplicar estratégias de se autorregular propiciam ao aluno alcançar melhores resultados, e por consequência traz benefícios bastante significativos no seu desempenho acadêmico. O estudo também mostrou que a motivação individual ocupa um papel fundamental na autorregulação dos acadêmicos, pois através dela o estudante demonstra o seu o interesse e a sua satisfação pessoal nas atividades em que está envolvido.

Alem disso, observou-se também que a autorregulação pode variar de acordo com sexo e idades dos estudantes. Mostrou que homens utilizam-se de mais estratégias para regular sua aprendizagem, enquanto mulheres usam menos, e, no que diz respeito a idade, o mesmo estudo apontou que quanto mais idade , mais estratégias de autorregulação o estudante usa.

Esse estudo buscou ampliar os estudos e fazer uma breve discussão dos aspectos que envolvem a autorregulação da aprendizagem trazendo a tona suas principais contribuições para os acadêmicos tendo em vista o impacto que o uso e/ou não uso de estratégias de autorregulação podem causar no percurso dos estudantes do ensino superior.

Ademais, notou-se a escassez de pesquisas que trabalhem a temática de modo a contemplar os estudantes com a efetivação de programas que visem desenvolver estratégias e habilidades de autorregulação da aprendizagem nos acadêmicos. Portanto, sugere-se que mais estudos voltados para promoção dessas estratégias sejam produzidos, tornando-os cada vez mais comuns seu uso nas universidades.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, A. A. C. *et al.*. Promoção de estratégias de aprendizagem em estudantes de psicologia. **Psicologia Escolar e Educacional**, Maringá, v. 24, p. 1-9, 2020.

BORUCHOVITCH, E. Estratégias de aprendizagem e desempenho escolar: considerações para a prática educacional. **Psicologia, reflexão e crítica**, Porto Alegre, v. 12, n. 2, p. 361-376, 1999. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-79721999000200008>. Disponível em: <https://www.scielo.br/lj/prc/a/3RxKbjT7k9bdC5dFQmnyJbH/?lang=pt#>. Acesso em: 15 abril 2021.

BORUCHOVITCH, E.; GANDA, D. R. Como promover a autorregulação da aprendizagem de futuros professores: Descrição de um programa no Ensino Superior. *In*: BORUCHOVITCH, Evely; GOMES, Maria Aparecida (Org.). **Aprendizagem Autorregulada**: Como promovê-la no contexto educativo? Petrópolis: Vozes, 2019. cap. 6, p.145-168.

BORUCHOVITCH, E.; GOMES, M. A.M. Compreensão autorregulada da leitura: Como promovê-la em estudantes da educação básica. *In*: BORUCHOVITCH, Evely; GOMES, Maria Aparecida (Org.). **Aprendizagem Autorregulada**: Como promovê-la no contexto educativo? Petrópolis: Vozes, 2019. cap. 2, p39-69.

DALBOSCO, S. N. P.; FERRAZ, A. S.; DOS SANTOS, A. A. A. Metas de realização, autorregulação da aprendizagem e autopercepção de desempenho em universitários. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, Florianópolis, v. 19, n. 1, p. 75-84, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/1026707/1984-7270/2019v19n1p75>. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902018000100009&lng=pt&nrm=iso. acessos em 20 maio 2021.

FERNANDES, V. R.; FRISON, L. M. B. Estratégias de aprendizagem autorregulatória no ensino superior: escrita de um artigo científico. **Psicologia da educação**, São Paulo, n. 41, p. 37-49, dez. 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.5935/2175-3520.20150013> Disponível em :http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752015000200003&lng=pt&nrm=isso . acessos em 23 jun. 2021.

FERRI, C.; DUARTE, B. K. C.; NEITZEL, A. A. O acadêmico ingressante na educação superior: perfil, escolhas e expectativas. **ETD - Educação Temática Digital**, Campinas, SP, v. 20, n. 3, p. 781–804, 2018. DOI: 10.20396/etd.v20i3.8649245. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/8649245>. Acesso em: 24 out. 2021.

FLUMINHAN, C. S. L.; MURGO, C. S. Análise da produção científica sobre a autorregulação da aprendizagem acadêmica no contexto educativo. **ECCOS- Revista Científica**, São Paulo, n. 55, p. 1-17, e8210, out./dez. 2020 DOI:<https://doi.org/10.5585/eccos.n55.8210>. Disponível em <https://periodicos.uninove.br/eccos/article/view/8210>. Acesso em 25 out. 2021.

GANDA, D. R.; BORUCHOVICH, E. A autorregulação da aprendizagem: principais conceitos e modelos teóricos. **Psicologia da Educação**, São Paulo, v. 46, p. 71-80, 2018. DOI: 10.5935/2175-3520.20180008. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752018000100008&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 10 maio 2021.

GANDA, D. R.; BORUCHOVICH, E. A autorregulação da aprendizagem: principais conceitos e modelos teóricos. **Psicologia da Educação**, São Paulo, v. 46, p. 71-80, 2018. DOI: 10.5935/2175-3520.20180008. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752018000100008&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 10 maio 2021.

GANDA, D. R.; BORUCHOVITCH, E. Intervenção em autorregulação da aprendizagem com alunos do ensino superior: análise da produção científica. **Estudos Interdisciplinares em Psicologia**, Londrina, v. 10, n. 3, p. 3-25, dez. 2019. DOI: 10.5433/2236-6407.2019v10n3p03. Disponível em <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/eip/article/view/38752>. Acessado em 25 out. 2021.

GOES, N. M.; BORUCHOVITCH, E. Estratégias de aprendizagem metacognitivas- como promovê-las no contexto educativo? *In*: **Estratégias de aprendizagem**: como promovê-las? Petrópolis: Vozes, 2020. Cap.1-2, p.15-123.

LOCATELLI, S. W; ALVES, N. C. B. Aproximações entre o monitoramento metacognitivo e a elaboração de portfólio em uma disciplina de Química Geral. Amazônia: **Revista de Educação em Ciências e Matemáticas**, Belém, v. 14, n. 29, p. 79-92, jul. 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.18542/amazrecm.v14i29.5578>. Disponível em <https://www.periodicos.ufpa.br/index.php/revistaamazonia/article/view/5578>. Acesso em: 25 out 2021.

LORENÇO, A. A.; PAIVA, M. O. A. Autorregulação da aprendizagem: uma perspectiva holística. **Ciências e Cognição**, Porto, Portugal, v. 21, p.33-51,2016. Disponível em: <http://www.cienciasecognicao.org/revista/index.php/cec/article/view/1037>. Acesso em : 20 mai 2021

MACIEL, A. G; ALLIPRANDINI, P. M. Z. Autorregulação da aprendizagem: panorama nacional dos estudos de intervenção no ensino superior. **Revista COCAR**, Belém. V.12. N.23, p. 145 a 167 – Jan./ Jun. 2018. Disponível em <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/1722> . Acesso em 24 out 2021.

POLYDORO, S. A. J.; AZZI, R. G. Autorregulação da aprendizagem na perspectiva da teoria sociocognitiva: introduzindo modelos de investigação e intervenção. **Psicologia da Educação**, São Paulo, v. 29, p.75-94,2º sem. de 2009. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752009000200005&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 19 maio 2021.

SILVA, J. C. R.; CARVALHO, C. F. Autorregulação de aprendizagens e o desempenho acadêmico no ensino superior. **Linhas Críticas**, Brasília, DF. v. 26, p. 1–21, 2020. DOI: 10.26512/lc.v26.2020.32073. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/32073>. Acesso em: 28 out. 2021.

SOUSA, T. W. A; PEREIRA JÚNIOR, C. A.; CARDOSO JÚNIOR, H. M. As contribuições teóricas de pintrich para pesquisas sobre a motivação de alunos no ensino superior. **HOLOS**, v. 1, p. 1-12, dez. 2019. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/6851>. Acesso em: 25 out. 2021. doi:<https://doi.org/10.15628/holos.2019.6851>.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adoção 179, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 265

Altas habilidades/superdotação 176, 177, 181, 187, 228, 229, 233

Aprendizagem 4, 5, 6, 7, 8, 21, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 50, 51, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 86, 90, 94, 95, 98, 101, 102, 106, 108, 111, 142, 143, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 177, 178, 179, 180, 186, 187, 189, 190, 192, 193, 194, 195, 197, 210, 217, 218, 230, 232, 233, 234, 243, 244, 245, 246, 247, 251, 252, 253, 254, 256, 257, 266, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 279, 280, 281, 282, 285, 286, 292, 293

Aprendizagem ativas 251

Atividades em grupo on-line 176, 179, 180, 181

Autoestima 20, 21, 50, 51, 52, 156

Autorregulação 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37

B

Brincadeiras 114, 117, 269, 270, 271, 276, 278, 279, 292

Brinquedos 114, 119, 150, 269, 270, 276, 277, 279

C

Charbonneau 77, 78, 80, 81, 82, 83, 84

Covid-19 1, 44, 60, 61, 65, 74, 177, 186, 187

D

Deficiência visual 85, 86, 90, 91, 92, 93, 94, 97, 101

Desafios 5, 24, 26, 63, 71, 72, 73, 85, 86, 101, 105, 109, 142, 143, 144, 145, 148, 149, 151, 153, 158, 159, 173, 186, 197, 215, 217, 229, 236, 241, 245, 254, 255, 256, 260, 267, 273

Descentralização 3, 212, 227, 230

Dificuldades de aprendizagem 57, 67, 74, 145, 148, 269, 270, 280

Direitos humanos 1, 2, 3, 6, 7, 8, 103, 104, 110, 220, 222, 224, 230, 232, 268

E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 12, 13, 17, 19, 21, 29, 33, 36, 37, 42, 44, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 95, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131,

132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 149, 151, 153, 154, 155, 158, 159, 161, 166, 170, 173, 174, 177, 178, 179, 181, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 196, 197, 208, 210, 211, 214, 215, 216, 217, 218, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 243, 244, 245, 247, 248, 249, 250, 252, 254, 257, 258, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 291, 293, 294, 295, 296, 297

Educação de imigrantes 77

Educação em valores sociomoraes 208, 211, 215, 216, 218

Educação especial 86, 90, 92, 99, 129, 131, 132, 142, 143, 151, 179, 187, 228, 229, 230, 232, 233, 234, 235, 236, 237

Educação geográfica acadêmica 85, 86

Educação inclusiva 85, 86, 91, 93, 98, 101, 142, 143, 145, 147, 151, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236

Educação infantil 112, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 133, 134, 137, 139, 140, 141, 269, 270, 272, 274, 275, 276, 278, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 291, 293, 294, 295, 296

Educação libertadora 139, 188, 190, 193, 196

Educação on-line 60, 61, 62, 63, 64, 67, 68, 70, 73

Enfrentamentos 125, 129, 142

Ensino-aprendizagem 32, 38, 39, 40, 41, 42, 57, 102, 106, 108, 142, 193, 279

Ensino de línguas 188, 189, 191, 193, 196, 197, 251

Ensino de Sociologia 102, 106

Ensino remoto 1, 8, 61, 64, 72, 76, 177, 178, 179, 185, 186

Ensino superior 2, 4, 7, 12, 13, 20, 21, 22, 27, 29, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 93, 101, 102, 107, 113, 134, 297

Escola Paranaense 77

Estágio supervisionado 102, 105, 109

Estimulação 25, 97, 148, 151, 198, 201, 205, 206, 207

Estudantes 4, 6, 13, 14, 18, 20, 21, 23, 24, 25, 29, 32, 34, 35, 36, 47, 52, 53, 54, 61, 64, 65, 67, 70, 71, 72, 85, 86, 89, 90, 92, 94, 95, 97, 98, 99, 102, 106, 107, 108, 109, 110, 115, 145, 149, 153, 155, 163, 164, 167, 171, 172, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 183, 185, 186, 187, 227, 228, 229, 230, 232, 233, 234, 249, 253, 254, 255, 256

Etnografia escolar 102

F

Fisioterapia 198, 199, 201, 205, 207

Formação 5, 6, 7, 12, 13, 61, 67, 68, 72, 73, 74, 80, 81, 82, 83, 85, 89, 90, 93, 94, 98, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 110, 111, 122, 123, 134, 135, 136, 139, 142, 143, 147, 148,

150, 152, 153, 154, 155, 156, 158, 159, 161, 173, 179, 187, 189, 191, 192, 196, 197, 199, 209, 211, 215, 224, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 238, 241, 243, 244, 245, 246, 247, 255, 257, 259, 261, 264, 265, 268, 269, 292, 294, 295, 296, 297

Formação de professores 110, 111, 191, 196, 197, 227, 228, 229, 231, 232, 234, 235, 259, 297

G

Gamificação 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258

Gramática 192, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258

H

História da educação 77, 79, 80, 83, 84, 119, 190

Homens na Pedagogia 112, 125

I

Idosos 2, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 108, 118, 254

Inclusão 4, 8, 29, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 99, 100, 101, 104, 142, 143, 144, 146, 147, 148, 150, 151, 152, 192, 202, 227, 228, 229, 230, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 248, 265

Infância 57, 61, 74, 104, 113, 123, 157, 211, 217, 220, 223, 280, 283, 286, 296

Interculturalidade 188, 189, 192, 193, 196

Intergeracional 20, 24

J

Jogos 65, 114, 150, 159, 167, 180, 182, 185, 186, 212, 251, 252, 254, 255, 256, 257, 263, 264, 265, 266, 267, 269, 270, 272, 276, 279, 280, 296

Jogos eletrônicos 252

L

Letramento digital 73, 259, 268

Letramento informacional 259, 261, 262, 265, 266, 267

M

Materiais concretos 149, 243, 246, 249

Mercado de trabalho 22, 110, 112, 114, 115, 122, 126, 128, 129, 131, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 155, 158

P

Pedagogia freireana 188, 196, 238, 241

Pedagogo 79, 112, 114, 122, 127, 128, 132, 134, 135, 136, 138, 139, 141, 191, 269

Planejamento didático-pedagógico 60

Políticas públicas 19, 40, 56, 89, 138, 143, 151, 220, 223, 224, 227, 228, 229, 230, 233, 235, 236, 283, 284

Práticas de ensino 60, 63, 142, 144, 232

Prevenção de riscos 215, 259

Q

Qualidade de vida 21, 38, 40, 41, 43, 45, 46, 48, 50, 52, 53, 57, 58, 59, 201

R

Recurso didático tátil 85, 95

Redes sociais 17, 23, 70, 208, 209, 210, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 234, 265, 266, 268

Reflexões freireanas 238

Relações de gênero 112, 115, 118, 126, 134, 135, 137, 140, 141

Relações interpessoais 39, 43, 51, 65, 176, 180, 186, 213, 215

Resolução de problemas 156, 173, 243, 245, 248, 250

S

Saúde escolar 38

Situação-problema 243, 245

Sociedade da informação 1, 2, 3, 7, 8, 268

T

TEA 95, 179, 198, 199, 200, 201, 202, 205, 206, 229

Tecnologias da informação e comunicação 1, 4, 8

Teoria 10, 22, 37, 58, 67, 95, 140, 211, 212, 213, 218, 238, 239, 242, 244, 245, 246, 247, 250, 253, 267, 270, 289, 296

W

Web 208, 209, 259, 260, 265

2

A Educação

enquanto instrumento de
emancipação e promotora
dos ideais humanos

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



2

A Educação

enquanto instrumento de
emancipação e promotora
dos ideais humanos

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 